

LETRAMENTO DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS TIC EM
UMA ESCOLA PÚBLICA

DIGITAL LITERACY: A STUDY ON THE USE OF ICT IN A PUBLIC SCHOOL

Leiane Carvalho Silva¹Juscelino Francisco do Nascimento²

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de verificar como se dá a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) por professores de português, evidenciando a visão que eles têm sobre as inovações tecnológicas. Para este estudo foram usados os autores Soares (2002; 2009), Bortoni-Ricardo (2008), Rojo (2012), Travaglia (2009), Freire (1996). Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo, foram aplicados questionários e observadas algumas aulas, os resultados mostram que a utilização da tecnologia é essencial para as aulas de português, pois nelas observam-se maior interação e aprendizagem, mesmo a utilização se dando de forma limitada por falta de estrutura e ferramentas digitais disponíveis para uso dos professores.

Palavras-chave: Letramento digital; TIC; Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT: This article has the objective of verifying how the use of Information and Communication Technologies (ICT) by Portuguese teachers is shown, evidencing the vision they have about technological innovations. For this study we used the authors Soares (2002; 2009), Bortoni-Ricardo (2008), Rojo (2012), Travaglia (2009), Freire (1996). A bibliographical and field research was carried out, questionnaires were applied and some classes were observed, the results show that the use of technology is essential for Portuguese classes, since in them there is a greater interaction and learning, even the use of lack of structure and digital tools available for teachers to use.

Keywords: Digital literacy; ICT; Teaching of Portuguese Language.

¹ Graduada em Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos – PI. Especialista em Língua Brasileira de Sinais pelo Instituto Superior de Educação Programus (ISEPRO). E-mail: leianecarvalho0057@gmail.com

² Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutorando em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Professor Assistente da UFPI, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos – PI. Membro dos Grupos de Pesquisa Linguagem, Escola e Sociedade (LES/UFPI), Grupo de Estudos Críticos e Avançados em Linguagem (GECAL/UnB) e (Socio)Linguística, Letramentos Múltiplos e Educação (SOLEDOC/UnB). E-mail: juscelino@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é identificar como se dá a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) por professores de português, evidenciando a visão que eles têm sobre as inovações tecnológicas.

O avanço da tecnologia na atualidade e o contato dos jovens cada vez mais cedo com várias ferramentas tecnológicas exigem da escola uma interação entre os conteúdos escolares e os meios de comunicação digitais. Assim, essa utilização se dá em busca de um retorno maior por parte dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa.

O ambiente escolar deve ser o espaço onde os alunos possam interagir e refletir para produzir conhecimentos. Ela tem o papel de formar leitores críticos e conscientes para a vida em sociedade e, para isso, é importante que, nela, os alunos tenham acesso aos mais variados gêneros em mídias diversas.

Sabemos que a tecnologias digitais, de maneira geral, atraem mais os jovens, posto que a informação mais rápida possibilita inúmeras formas de abordar um mesmo conteúdo. Nesse cenário, esperamos que esta pesquisa contribua para compreendermos como se dá a utilização das tecnologias digitais na sala de aula, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa.

Para tanto, este estudo busca verificar e analisar como são ministradas as aulas de Português com o uso das TIC, a começar por alguns questionamentos, como se o professor sabe utilizá-las, levando-as para dentro do espaço escolar e, adequadamente, utilizando-as, pois não basta apenas apresentá-las, mas é preciso usá-las para trabalhar os conteúdos pretendidos.

Nesta investigação, questionamo-nos se existe preocupação por parte dos professores ao utilizar as tecnologias nas aulas. Entendemos que docentes podem ver essa utilização como algo difícil para a realização do seu trabalho, o que pode gerar efeitos negativos em sua vida profissional por causa de um instrumento que veio para melhorar e facilitar o seu trabalho.

O valor deste estudo está no fato de procurar entender e descrever a) se dispõem ou não da tecnologia para usar nas aulas, b) se há motivação para o uso por eles e pelos alunos, c) se preferem ou não as utilizar. d) como se dá a utilização das TIC em sala de aula pelos professores.

Para a fundamentação teórica deste trabalho, fazemos uso dos trabalhos de Soares (2002; 2009), Bortoni-Ricardo (2008), Rojo (2012), Freire (1996), entre outros.

Este artigo está dividido em cinco seções. Inicialmente, apresentamos o conceito de letramento e sua importância no ensino de Língua Portuguesa. Em seguida, temos o percurso metodológico e a apresentação do resultado das análises dos dados. Na sequência, trazemos algumas considerações acerca da pesquisa e, por fim, as referências bibliográficas utilizadas.

Letramento, TIC e o Ensino de Língua Portuguesa

Ao longo do tempo, percebemos que algumas palavras vão surgindo, ou as antigas palavras se atribuem novos significados, para designar novos contextos, fatos ou coisas. Para nós, o que não tem nome não existe, pois é necessário que se denomine para marcar a existência de algo (SOARES, 2009). Quanto ao *letramento*, recente em nosso vocabulário, Soares (2009, p.17, grifos no original) afirma que ele,

Etimologicamente a palavra *Literacy* vem do Latim *Littera* (letra), com sufixo *-cy* que denota qualidade, condição, estado, fato de ser (como, por exemplo, em *innocency*, a qualidade ou condição de ser inocente) [...] ou seja, *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la.

Cabe destacar que alfabetização e letramento são coisas diferentes, uma vez que ser alfabetizado consiste em saber ler e escrever, ao passo que o letramento implica nas consequências sociais e culturais trazidas pela leitura e escrita (SOARES, 2009), ou seja, o letramento tem relação com todas as atividades e capacidades possíveis que essas práticas podem desenvolver nos indivíduos que delas desfrutam.

De acordo com Soares (2009, p. 18, grifos no original), “**Letramento** é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Assim, é por meio das práticas de letramento que utilizamos a leitura e a escrita das mais distintas formas e contextos.

É missão da escola não somente alfabetizar, mas, além disso, permitir que o aluno tenha acesso às noções básicas sobre letramento, pois encontrará situações em que apenas saber ler e escrever não serão suficientes. Logo, é importante que eles compreendam que a leitura e a escrita não têm um fim em si mesmas, mas constroem sentidos para certos fins sociais.

É necessário, então, que os alunos sejam capazes de usar essas habilidades de leitura e escrita nas mais diversas situações do cotidiano, como ir a um banco, pegar um ônibus, ou mesmo escrever um bilhete, entre outras práticas, utilizando-se da leitura e escrita como meio para atingir determinados objetivos, já que, conforme Soares (2009, p. 20), “[...] não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente [...]”.

O ensino de Língua Portuguesa deve se dar de modo a expandir a competência comunicativa dos alunos, ou seja, acrescer a forma como os usuários da língua a utilizam adequando-a às mais distintas situações de comunicação (TRAVAGLIA, 2009, p. 17).

É importante que os professores busquem sempre inovar suas práticas, a fim de estarem aptos aos desafios que possam surgir e, também, para que o letramento dos alunos seja facilitado. Para que isso aconteça, é necessário que todos os professores saibam que a responsabilidade de gerenciar o letramento do aluno é de todos, não apenas do professor de Língua Portuguesa.

A atualização deve se dar de forma constante e o professor tem que ser um eterno pesquisador, uma vez que, para Bortoni-Ricardo (2008, p. 46), “o que distingue um professor pesquisador dos demais professores é o seu compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências”.

Bortoni-Ricardo (2008) ressalta que muitos podem questionar que os professores não teriam tempo para realizar pesquisa devido a sua atividade docente, que ocupa todo o tempo da sala de aula e parte do tempo “livre” em casa. No entanto, a mesma autora afirma que o professor poderia usar a própria sala de aula como campo para pesquisas, que resultariam em teorias-práticas que contribuiriam para aperfeiçoamento da sua vivência em sala de aula. (BORTONI-RICARDO, 2008).

Na mesma direção, Freire (1996, p. 39) assevera que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Cabe aos professores, portanto, atuarem sempre com novos olhares para sua atividade docente, tornando-se capazes de desenvolverem práticas de (multi)letramentos, sempre em busca de ensinar de forma inovadora e adentrando os mais diversos gêneros, já que os letramentos, segundo Rojo (2012), tornam-se multiletramentos.

O conceito de multiletramentos surgiu para envolver a multiculturalidade que é característica acentuada das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa (ROJO, 2012). Assim sendo,

é necessário que as escolas trabalhem com práticas de letramentos que contemplem contextos culturais diferentes e as múltiplas linguagens usadas.

Precisamos reconhecer que, junto com o desenvolvimento da tecnologia, surgem novas práticas de leitura e escrita. A escola precisa, então, acompanhar esses estágios de desenvolvimento das sociedades globalizadas e introduzir metodologias que proporcionem ao alunado o acesso à tecnologia e instrução para o seu uso no meio social com fins específicos. Conforme Rojo (2012, p. 8)

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação ('novos letramentos'), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos.

Na contemporaneidade, os alunos já têm acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em casa e em vários ambientes. A escola não pode negligenciar isso, mas deve, na direção contrária, conhecer a realidade dos alunos, ver conhecimento que possuem para atuar com base nele, já que, quando somos capazes de refletir sobre o que o aluno já sabe, podemos buscar uma melhor forma de ensiná-lo, estabelecendo uma ligação entre os conteúdos curriculares e sua experiência social. (FREIRE, 1996).

Acerca da questão conceitual entre letramentos (múltimos) e multiletramentos, Rojo (2012, p. 13, grifos no original) esclarece que

Diferentemente do conceito de **letramentos (múltiplos)**, que não faz se não apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não na sociedade em geral, o conceito de **multiletramentos** - é bom enfatizar aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e comunica.

A autora deixa claro que se trata de coisas diferentes, apesar de essa distinção ainda ser um pouco complexa. Desse modo, compreendemos que os letramentos múltiplos dizem respeito às multiplicidades de práticas de letramento que existem em torno das várias sociedades (culturas), e os multiletramentos têm como marca principal a multimodalidade.

De acordo com Rojo (2012, p. 19), essa multiplicidade de linguagens “é o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos [...] textos que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos)”.

São características importantes dos multiletramentos, conforme Rojo (2012, p. 23):

(a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos; (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

De acordo com Lorenzi e Pádua (2012, p. 37), “as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de sons, de animação e a combinação dessas modalidades”. Por conseguinte, esses novos modos de comunicação implicam o desenvolvimento de diferentes habilidades de leitura e escrita.

Para Soares (2002, p. 151), “a tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento”. Conforme a autora, essas mudanças têm consequências sociais e configuram o que se conhece hoje por letramento digital, o qual, segundo ela, é

[...] um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. (SOARES, 2002, p. 151).

Com base nesse conceito, percebemos que ser letrado digital significa que o indivíduo é capaz de associar o uso da tecnologia e a leitura para a realização de práticas sociais diversas, construindo, assim, sentidos múltiplos.

Os alunos, ao entrarem em contato com textos multimodais e semióticos, aumentam as possibilidades de desenvolver significados a partir daqueles textos, pois cada modalidade específica utilizada constitui-se em um universo de significados. (DIAS, 2012).

Nessa direção, as TIC, consoante Garcia, Silva e Felício (2012, p. 142)

[...] têm trazido importantes efeitos para o processo de escolarização, principalmente em relação às várias possibilidades de trabalho em contexto escolar, que permitem e facilitam. Elas ocasionam significantes inovações em sala de aula: por exemplo o conteúdo pode ser trabalhado a partir de várias mídias e não apenas das mídias impressas. Ademais, algumas delas, são mais próximas das atividades cotidianas dos alunos, como vídeos, músicas ou a internet, em geral.

Vemos que, além de ser importante trabalhar com as tecnologias na escola, elas proporcionam uma evolução maior para os alunos, que desenvolvem novos letramentos a partir da interação proposta em sala de aula, muitas vezes com meios de comunicação que fazem parte do seu dia a dia ou do grupo social a que pertencem.

Sobre a importância da capacitação para professores, Moreira (2012, p. 6) propõe que

[...] é necessário investir nesse profissional desde a sua formação inicial até a continuada, para que ele possa contribuir cada vez mais para a aprendizagem, introduzindo/unindo as novas tecnologias digitais no seu procedimento metodológico de ensino, integrando-as às técnicas que costuma utilizar.

Sabemos que o novo, muitas vezes, pode ser assustador. Logo, como há professores que têm o primeiro contato com a tecnologia após mais de vinte e cinco anos de docência, isso lhes exige uma mudança.

Percurso Metodológico

Esse trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, com base descritiva, que tem como objetivo descrever e analisar como se dá a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) por professores de Língua Portuguesa, evidenciando a visão que eles e seus alunos têm sobre o uso das inovações tecnológicas no contexto da sala de aula.

Conforme Guerra (2014, p. 11), a abordagem qualitativa

[...] objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação.

Realizamos uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. A primeira teve por base os autores Soares (2002, 2009), Bortoni-Ricardo (2008), Rojo (2012), Travaglia

(2009), Freire (1996), entre outros. Posteriormente, foi feita a pesquisa de campo, que, segundo Gil (2002, p. 53)

O estudo de campo apresenta algumas vantagens [...] como é desenvolvido no próprio local em que ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos [...] e como o pesquisador apresenta nível maior de participação, torna-se maior a probabilidade de os sujeitos oferecerem respostas mais confiáveis.

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública estadual da cidade de Santo Antônio de Lisboa – PI, no mês de abril de 2018. Como instrumento de coleta de dados, fizemos uso de questionários, elaborados e aplicados a cinco professoras da escola. Esse instrumento foi escolhido porque, de acordo com Gerhardt et al (2009, p. 69)

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

Inicialmente, os questionários, com seis perguntas abertas, foram distribuídos a cinco professores de Português, depois de serem convidados e devidamente esclarecidos sobre a pesquisa. No dia da entrega dos questionários, foi estabelecido um prazo de dez dias para a devolução. Nesse momento, vimos que alguns professores tinham certo receio para aceitar responder, pois demonstravam certa insegurança diante da possível avaliação das respostas.

Os cinco professores que colaboraram com a pesquisa são do sexo feminino. Três estão na faixa etária de 45-50 anos. Dessas, duas possuem vinte e cinco anos de serviço e outra, vinte e seis. As outras duas docentes estão entre 35-40 e 25-30 anos e trabalham há 15 e 10 anos, respectivamente. As cinco docentes trabalham na escola supramencionada, todas têm Graduação em Letras/Português e Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência do Ensino Superior.

Após a coleta de dados com as professoras, nosso olhar foi voltado para a sala de aula. Logo, no intento de dar mais fidedignidade à pesquisa, foram observadas algumas aulas. Consoante Cruz Neto (1994, p. 59-60):

O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados [...] A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que,

observados diretamente na própria realidade, transmitem o que a de mais importante e evasivo na vida real.

Por meio da análise dos questionários respondidos pelas professoras, e, ainda, valendo-nos das observações realizadas, esperamos compreender como se dá a utilização das TIC pelas professoras e, também, como se dá essa prática em sala de aula.

Apresentação dos resultados da análise

A descrição a seguir é constituída da análise dos dados coletados através dos questionários e observações feitas. Para analisar os questionários respondidos pelas docentes, de modo a preservar suas identidades e levando em consideração os princípios éticos que regem as pesquisas qualitativas, elas serão apresentadas como P1, P2, P3, P4, P5.

O olhar das professoras sobre sua prática

Por meio da análise dos questionários das professoras, busca-se verificar como se dá a utilização da tecnologia nas aulas de Língua Portuguesa, assim como a visão das docentes sobre sua prática, tendo em vista a necessidade de constante atualização.

Na primeira questão, foi perguntado há quanto tempo elas atuam na docência. Para esse questionamento, obtivemos as seguintes respostas. **P1:** 15 anos, **P2:** 25 anos, **P3:** 25anos, **P4:** 10 anos e **P5:** 26 anos.

Com base nas respostas, vemos que as professoras não são inexperientes em sala de aula, considerando que a que tem menos tempo de serviço já trabalha em sala de aula há dez anos. Sabemos que bons professores são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos, e que a sua formação se dá principalmente na sala de aula, onde são colocadas em prática as teorias aprendidas em sua formação. A permanência constante nesse processo de ensinar, que inexiste sem o aprender, além de torná-las mais experientes, contribui para que se tornem também mais reflexivas sobre sua práxis.

Na segunda questão, questionamos: Você considera importante o uso da tecnologia nas aulas? Justifique. As professoras responderam como segue abaixo:

P1: “Sim, a tecnologia traz vários benefícios e é preciso nos integrar a esse novo cenário”.

P2: “Sim, pois amplia as possibilidades na construção e aquisição de conhecimentos ao longo do processo ensino-aprendizagem”.

P3: “Sim, muito importante. O uso da tecnologia nas aulas é uma ferramenta que facilita o trabalho do professor e também a atenção do aluno; ou seja, torna a aula mais interessante e diversificada”.

P4: “Sim, com o uso da tecnologia nas aulas o acesso à informação é mais rápido e dinâmico. A aula fica mais interativa”.

P5: “Sim, porque facilita a aprendizagem e enriquece os conteúdos aplicados”.

As cinco professoras consideraram importante o uso da tecnologia na sala de aula, pois torna a aula mais interativa, diversificada, o que chama mais a atenção dos alunos e, segundo elas, melhora a aquisição dos conteúdos, uma vez que as informações são expostas de forma mais rápida, além de tornar mais fácil o trabalho das docentes.

Com base nas respostas obtidas, não há, para as participantes da pesquisa, nenhum obstáculo para que não seja utilizada a tecnologia. Esse pensamento converge com o que Melo, Oliveira e Valezi (2012, p. 152) afirmam: “o ensino de língua portuguesa vê-se levado a promover novas práticas pedagógicas que contemplem os atuais letramentos demandados pelas práticas que renovam e inovam as relações sociais e instalam conflito entre as gerações”

Na terceira questão, questionamos: Em sua opinião, o uso da tecnologia em sala de aula hoje em dia é uma necessidade ou um desafio? Justifique. Obtiveram-se as seguintes respostas.

P1: “Necessidade. Devido aos avanços tecnológicos ocorridos nos últimos anos, a tecnologia se tornou uma porta de entrada para despertar no aluno o interesse em sala de aula”.

P2: “Considero não só um desafio, porém muitos, pois a escola com todo o conteúdo a confrontar para orientar e utilizar as tecnologias, às vezes encontra inúmeras dificuldades, pois a mesma sabe que precisa estudar criteriosamente trocar experiências e desenvolver competências da atualidade”.

P3: “É uma necessidade o uso da tecnologia na sala de aula hoje; para atrair a atenção do aluno, são slides, vídeos, músicas que tornam a aula mais enriquecedora, estes se somam ao livro didático como um complemento”.

P4: “É uma necessidade. Com os materiais visuais o aluno memoriza e assimila mais rápido os conteúdos estudados. Tudo fica mais interessante”.

P5: “É uma necessidade dos tempos modernos, uma vez que grande parte dos alunos já chega dominando os recursos tecnológicos no seu dia a dia. No entanto, para o professor, constitui um desafio de estar sempre inovando”.

Três das cinco docentes responderam que é uma necessidade usar a tecnologia nas aulas, visto que atraem os alunos e despertam o interesse pela aula, além de que as mídias visuais tornam a aula mais enriquecedora.

Mesmo admitindo ser uma necessidade a utilização da tecnologia nas aulas, a professora P3 afirma que a tecnologia é um complemento para o livro didático, ou seja, esse se sobrepõe àquela. Sobre a utilização das ferramentas tecnológicas por professores, Vale e Striquer (2014, p. 7) asseveram:

Faz-se necessário perceber que inovações tecnológicas não significam, literalmente, inovações pedagógicas; não basta apenas trocar as práticas educativas. Só é possível utilizar os recursos tecnológicos na sala de aula como ferramentas de auxílio para o ensino e para a aprendizagem escolar a partir do momento que o professor faz opções, as quais revelam suas concepções de ensino e de aprendizagem, isto é, conforme a noção de que o professor tem desses processos e do sejam as devidas ferramentas é que ele direcionará as suas ações didáticas.

Somente uma professora afirmou que considera um desafio utilizar as tecnologias nas aulas. Ela confessa que muitos são os desafios em torno dessa utilização, tendo em vista que isso exige estudo criterioso de suas funções, troca de experiências e a necessidade de desenvolver competências que são atuais, as quais ela não possui.

Além disso, ela ter que converter o conteúdo a ser trabalhado que já está “pronto” no livro para mídias digitais. Assim, verificamos que a professora reconhece que para utilizar a tecnologia é necessário ser letrado digitalmente. Conforme Buzato (2010 p.54): “Os novos letramentos/ letramentos digitais são, portanto ao mesmo tempo produtores e resultados de apropriações culturais (mais também institucionais, sociais e pessoais) das tecnologias digitais”.

Na quarta questão, indagamos: Você acredita que o uso das tecnologias digitais em sala de aula torna as aulas mais interessantes e os alunos mais participativos? Justifique. As professoras deram as seguintes respostas:

P1: “Sim. A tecnologia nos possibilita novas estratégias de ensino capazes de despertar o interesse do aluno, tornando-o capaz de realizar tarefas, trocar informações e compartilhar conhecimentos”.

P2: “Sim, pois o uso da tecnologia desenvolve formas sofisticadas de comunicação e opera com o imediato, sensível, o concreto, a imagem em movimento. A integração multifuncional ressignifica a educação”.

P3: “Com certeza há mais participação e é mais interessante; até porque nós vivemos a era das novas tecnologias, não usá-las em sala de implica caminhar contrário à modernização”.

P4: “Sim, vivemos na era da informatização e a sala de aula também faz parte desse mundo informatizado. Os alunos da atualidade já usam a tecnologia desde crianças, por isso eles se identificam com o uso das tecnologias digitais”.

P5: “Hoje em dia é difícil chamar a atenção dos alunos somente com quadro e pincel. As tecnologias auxiliam, sim, no melhor desempenho das aulas e consequentemente, no interesse e participação dos alunos”.

As cinco professoras afirmaram que os alunos são mais participativos e interessados nas aulas em que são utilizadas as tecnologias, visto que, assim, possibilitam novas estratégias de ensino e os estudantes se sentem motivados a realizar as tarefas e procurar informações. As professoras P3 e P4 alegam que estamos na “era das novas tecnologias”, “era da informação”, respectivamente. Percebemos, desse modo, que elas compreendem que a tecnologia é algo que não pode ser ignorado, ao afirmarem que não usá-las implica caminhar contrariamente à modernidade, e também ao reconhecer que os alunos da atualidade se identificam por estarem em contato com ela desde crianças.

Vemos, assim, que a tecnologia traz efeitos positivos para as aulas de Língua Portuguesa, visto que as professoras veem, nos alunos, um interesse maior sobre o conteúdo quando é exposto por meio das ferramentas digitais, o que, consequentemente, as motiva a utilizá-las com mais frequência.

A quinta questão interroga: Você acredita que as antigas práticas usadas na educação não funcionam mais ou não têm o mesmo efeito, após as tecnologias serem usadas para este fim, ou apenas os resultados dessas práticas alteram-se? Para esse questionamento, obtivemos as respostas a seguir.

P1: “A tecnologia oferece um suporte na hora de aprender e ensinar, acrescenta mais novidades as aulas, então se faz necessária essa integração entre o que era ensinado e essa nova forma de ensinar”.

P2: “Acredito que as tecnologias de informação e comunicação possibilitam ao aluno ter acesso a milhares de informações e complexidades que os orientados pelo professor podem conseguir um ensino-aprendizagem bem mais sólido”.

P3: “Antigas práticas usadas na educação não funcionam mais. Digo isso por experiência própria; a metodologia que eu usava há 25 anos hoje não surte mais efeito, não chama a atenção do aluno. Quanto mais novidade, mais participação e interesse”.

P4: “Acho que as antigas práticas usadas na educação são válidas, assim como as novas práticas também são. Acho que devemos alternar as práticas educacionais. É inegável a importância das novas práticas, pois vivemos na era da informação”.

P5: “Acredito que se pode mesclar o antigo e o novo. A experiência sempre ajuda e a novidade atrai. Ambas as formas de ministrar as aulas devem ser consideradas”.

Três das cinco professoras acreditam que é necessário alternar constantemente entre as antigas práticas e o uso da tecnologia, já que somente as antigas práticas não chamam mais a atenção do aluno como antigamente. Elas admitem que a novidade atrai, mas que não podemos desconsiderar as práticas antigas.

As outras duas docentes reconhecem que as práticas antigas já não surtem mais efeito como antes, uma vez que não chamam mais a atenção do aluno. De acordo com elas, com o uso da tecnologia, quanto mais se usa mais há participação e interesse por parte dos alunos, produzindo, assim, um conhecimento mais sólido.

A tecnologia, quando utilizada em sala de aula, torna a aula mais interativa e pode diversificar a prática docente, pois as possibilidades de trabalhar os conteúdos são muitas e isso atrai o alunado.

Segundo Dias (2012, p. 95):

Na contemporaneidade, as novas tecnologias de informação e comunicação – TIC – têm exigido práticas letradas que requerem um deslocamento das práticas canônicas realizadas pelos protagonistas do cenário das escolas de ensino médio, os professores os alunos. As TIC trouxeram para o contexto escolar textos multimodais e multissemióticos que combinam imagens estáticas (e em movimento), com áudios, cores e links.

Na sexta e última questão, perguntamos: Você tem acesso às tecnologias na escola onde trabalha? Existe por parte da direção da escola a preocupação em disponibilizar tecnologias digitais para os professores? As respostas dadas seguem abaixo:

P1: “Sim, nas escolas que trabalho já contamos com vários recursos tecnológicos, tais como: tablets, celulares, data show, internet, dentre outros”.

P2: “Sim, embora ainda de maneira tímida, porém recebo incentivo por parte dos gestores e coordenadores em disponibilizar para nós cada vez mais o uso das tecnologias

em sala de aula. Estes nos motivam muito e mostram a importância do uso das mesmas no processo ensino-aprendizagem”.

P3: “Sim, graças a Deus eu e meus colegas de trabalho temos acesso às tecnologias digitais na escola e temos incentivo por parte da direção em disponibilizá-las. Na escola onde eu trabalho, nós dispomos de um bom número de equipamentos e nós, professores, agendamos o uso porque é muito procurado”.

P4: “Sim, as tecnologias digitais estão sempre disponíveis nas escolas em que trabalho”.

P5: “Sim, a escola sempre disponibiliza os recursos que possui e até auxilia na utilização dos mesmos para os menos experientes”.

As cinco professoras afirmaram que a escola possui tecnologias digitais a que elas têm acesso para utilização nas aulas, além de receber incentivo para utilizá-las e, se necessário, auxílio, caso não se sintam aptas a manuseá-las.

Com vistas a constatar a utilização das TIC, fizemos uma observação *in loco*, em sala de aula, em uma escola estadual em Santo Antônio de Lisboa – PI. No mês de abril de 2018, assistimos a uma aula de Língua Portuguesa e vimos que a professora, ao chegar à sala de aula, vinha com uma caixa grande que continha algumas ferramentas tecnológicas da escola.

A docente cumprimentou os alunos, fez a chamada nominal deles e, em seguida, começou a “montar” os aparelhos sobre a mesma: *datashow*, *notebook*, cabos, caixinhas de som, adaptador para tomada.

É fato que a maioria dos professores utiliza como recurso principal os livros didáticos. Logo, carrega-los em várias turmas e ainda tem que levar nos braços a tecnologia a ser usada nas aulas pode ser considerado como algo desmotivador para o uso da tecnologia pelos docentes. Além de dificultar o andamento da aula, ter que transportar os equipamentos gera o receio de quebrá-los, afinal, a partir do momento que eles são retirados da diretoria, ficam sob a responsabilidade do professor, que deve devolvê-los em perfeito estado.

Outro ponto negativo que foi observado é o tempo da aula que se perde nesse processo de montagem dos aparelhos, posto que, ao utilizar as tecnologias nas aulas, o professor lida com a realidade de perder alguns minutos no início e no fim da aula para montagem e desmontagem dos aparelhos, o que poderia ser evitado se cada sala dispusesse desses equipamentos.

Também observamos que os alunos interagiam mais com a professora quando havia o uso da tecnologia do que nos momentos em que só o livro didático era usado.

Protagonista em sala de aula, mesmo quando um conteúdo era exposto por meio das mídias digitais, era sempre proposto que, a partir do que viram, respondessem determinada atividade do livro.

A escola em que fizemos as observações não tem boa estrutura física, no que diz respeito, entre outras coisas, às instalações elétricas, por exemplo. Por último, foi observado que, ao sair de uma sala para a outra, a professora pedia auxílio a alguns alunos para que a ajudassem a desmontar e carregar os equipamentos para a próxima sala, onde tudo será novamente utilizado.

Vemos, assim, que muitas vezes a tecnologia não é utilizada na sala, por falta de estrutura da escola e de equipamentos a serem utilizados nas aulas. Essa problemática não pode ser atribuída somente ao professor pela falta de uso da tecnologia, pois ele está apto a usá-la, mas não dispõe dos recursos necessários.

Observamos que as professoras afirmam ter acesso à tecnologia digital nas escolas em que trabalham, desde que seja feita a reserva do material, que não é suficiente para que todos os professores utilizem ao mesmo tempo. No entanto, mesmo em meio aos desafios e limitações do espaço físico, as docentes buscam levar a tecnologia para as aulas de português, o que, apesar de todas as vicissitudes, traz resultados positivos para as aulas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender como se dava a utilização da tecnologia em sala de aula a partir da visão de professoras de Língua Portuguesa em uma escola estadual em Santo Antônio de Lisboa – PI. Para apresentarmos essa percepção, baseamo-nos em questionários respondidos pelas professoras e, também, em observações feitas em sala de aula.

Constatamos que as docentes utilizam tecnologias e conhecem a importância dessa utilização para melhorar o ensino de Língua Portuguesa, ao mesmo tempo em que reconhecem que esse uso demanda-lhes conhecimentos sobre as ferramentas tecnológicas.

Esse domínio, em alguns momentos, elas não possuem, o que ocasiona um desafio a mais para o professor, além da falta de estrutura e tecnologias digitais disponíveis suficientes para todos na escola. Há, ainda, a necessidade de atualização para melhor desenvolver seu trabalho, posto que o professor tem que se adaptar às más estruturas e condições da escola.

Com a utilização da tecnologia, as aulas são mais produtivas e os alunos, mais participativos, trazendo mais aprendizado. A falta de formação contínua é um problema que exige reflexão, porém, não podemos exigir dos professores que realizem uma prática de determinado modo se a escola não lhes dá suporte para tal realização.

Diante dessas constatações, é importante ressaltar que, dentro das possibilidades e recursos que a escola possui, as professoras fazem uso da tecnologia nas aulas de português, mesmo que limitada, mas essencial a elas e às turmas.

REFERÊNCIAS

- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: Introdução à Pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
- DIAS, A. V. M. Hipercontos multissemióticos. In: ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, C. B.; SILVA: F.D.S.; FELÍCIO, R. P. Projet(o)Arte. In: ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUERRA, E. L. A. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Anima Educação, 2014.
- LORENZI, G. C. C.; PÁDUA, T. R. W. Blog nos anos iniciais do fundamental I. In: ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MELO, E. S. O. OLIVEIRA, P. W. M.; VALEZI, S. C. L. Gêneros poéticos em interface com gêneros multimodais. In: ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- MOREIRA, C. Letramento Digital: do conceito à prática. **Anais do SIELP**. v.1. Uberlândia: EDUFU, 2012.
- ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez.2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 29 mar. 2018.
- _____. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GERHARDT, T. E. *et al.* Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2009.

VALE, R. A. L.; STRINQUER, M. S. D. Letramento digital, práticas sociais e implicações pedagógicas. **Uniletras**, Ponta Grossa, v. 36, n. 2, p. 211-222, jul/dez. 2014.

Recebido em: 28 mai. 2018

Aceito em: 30 jun. 2018